

RITO DE ACOLHIMENTO DOS SANTOS ÓLEOS

1. Este rito é uma proposta para o início da Missa Vespertina da Ceia do Senhor, mediante o qual são recebidos os Santos Óleos nas diferentes comunidades.
2. Antes da celebração, preparar uma pequena mesa no presbitério onde se possam colocar as âmbulas dos Santos Óleos. Pode também preparar-se um ornamento floral.
3. Se o recipiente de cada um dos Santos Óleos (âmbulas ou outro) for de pequena dimensão poderão ser levados no cortejo em cima de pequenas salvas.
4. Os Santos Óleos poderão ser levados no cortejo de entrada por acólitos ou por representantes da comunidade ligados aos três sacramentos (um idoso ou até um Ministro Extraordinário da Comunhão para o Óleo dos Enfermos; um catequista/padrinho para o Óleo dos Catecúmenos; um crismando/padrinho para o Santo Crisma). Idealmente os que levam os Santos Óleos deveriam ter participado na Missa Crismal.
5. No cortejo de entrada, ao lado daquele que leva cada um dos Santos Óleos poderá acompanhá-lo um acólito com uma vela acesa.
6. A celebração inicia-se de modo habitual com o cortejo de entrada. Aqueles que levam os Santos Óleos (e os acólitos que os acompanham com uma vela) inserem-se depois da Cruz.
7. Uma vez chegado ao presbitério todo o cortejo litúrgico procede de modo habitual, com a exceção dos que levam os Santos Óleos (e os acólitos que os acompanham) que permanecem na coxia central.
8. Uma vez incensado o Altar e a Cruz, o celebrante dirige-se à presidência e continua a celebração com a saudação inicial finda a qual faz uma pequena admoção ao rito de acolhimento dos Santos Óleos.

9. Admoção

Jesus Cristo pelo seu Mistério Pascal, Paixão, Morte, Sepultura e Ressurreição, cuja celebração litúrgica estamos a iniciar, tornou-Se Sumo e Eterno Sacerdote. Da sua Morte redentora e gloriosa Ressurreição jorram sobre a Igreja as fontes da Salvação.

Pelo Sacramento da Ordem, o Bispo, pai e pastor da nossa Igreja Diocesana, participa conjuntamente com o presbitério desse múnus santificador que a todos chega pelos sacramentos de Cristo.

Esta manhã (**indicar outra data, se for o caso**), na Igreja Mãe da Diocese, a Catedral, reuniram-se com o nosso Pastor, os Presbíteros, Diáconos e demais Povo de Deus na celebração da Missa Crismal. Nela o nosso Bispo benzeu os Óleos dos Enfermos e dos Catecúmenos e consagrou o Santo Crisma para uso nas diferentes comunidades da Diocese. São esses Óleos Santos que agora acolhemos na nossa comunidade como dom que exprime a comunhão numa só fé e num só Espírito.

10. Terminada a admoção, aquele que leva o Óleo dos Enfermos sobe ao presbitério e entrega-o ao presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta:

Eis o Óleo santo para os Enfermos.

O coro responde:

Os que forem com ele ungidos; o Senhor os fortalecerá na hora da provação.

E o Povo aclama:

Glória a Vós, Cristo Salvador!

Terminada a aclamação, o presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão:

Com júbilo, Senhor, agradecemos
os admiráveis dons da vossa Igreja!
Ungi de fortaleza as nossas almas;
o vosso amor eterno nos proteja.

11. Em seguida, aquele que leva o Óleo dos Catecúmenos sobe ao presbitério e entrega-o ao presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta:

Eis o Óleo santo para os Catecúmenos.

O coro responde:

Os que forem com ele ungidos;
o Senhor os encaminhará para a sua Igreja Santa.

E o Povo aclama:

Glória a Vós, Cristo Salvador!

Terminada a aclamação o presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão:

Bendito seja o Óleo consagrado
por mão do nosso Bispo em vosso altar!
Ele há-de ungir aqueles que ao Baptismo
o vosso Filho, ó Deus, vier chamar.

12. Em seguida, aquele que leva o Santo Crisma sobe ao presbitério e entrega-o ao presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta:

Eis o Óleo do Santo Crisma.

O coro responde:

Os que forem com ele ungidos; receberão em abundância o Espírito Santo.

E o Povo aclama:

Glória a Vós, Cristo Salvador!

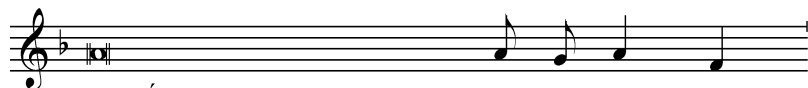
Terminada a aclamação o presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão:

Bendito seja o Óleo precioso
que os dons do vosso Espírito encerra!
Derramai-o, Senhor, em vossa Igreja
como as águas fecundas sobre a terra!

13. No final o presidente incensa os Santos Óleos enquanto o coro canta o cântico de aclamação aos Santos Óleos Aceitai, ó Redentor, nosso cântico de louvor ou Cantemos ao Redentor. Terminada a incensação, dirige-se de novo à presidência, seguindo-se o Acto Penitencial, Kýrie, eléison, Glória, conforme o formulário da Missa Vespertina da Ceia do Senhor.

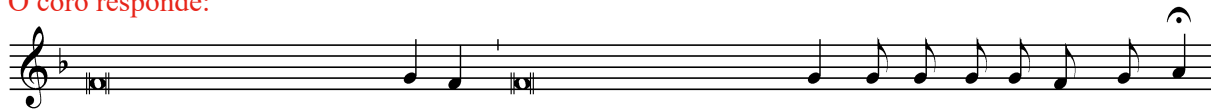
DIÁLOGOS COM CANTO

10. Terminada a admoção, aquele que leva o Óleo dos Enfermos sobe ao presbitério e entrega-o ao presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta:



*Solista: Eis o Óleo Santo para os en - fer - mos;

O coro responde:



Coro: Os que forem com ele un - gi - dos; O Senhor os fortalece - rá na ho - ra da pro - va - ção

E o Povo aclama:

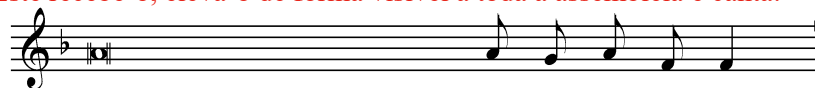


Assembleia: Gló - ria_a Vós Cris - to Sal - va - dor.

Terminada a aclamação, o presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão:

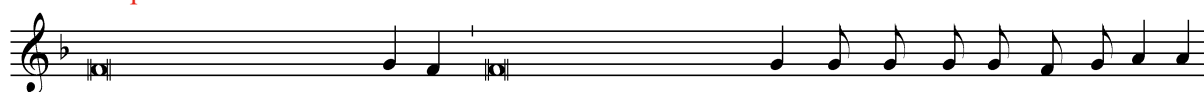
Com júbilo, Senhor agradecemos
Os admiráveis dons da vossa Igreja!
Ungi de fortaleza as nossas almas;
O vosso amor eterno nos proteja.

11. Em seguida, aquele que leva o Óleo dos Catecúmenos sobe ao presbitério e entrega-o ao presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta:



*Solista: Eis o Óleo Santo para os ca - te - cú - me - nos.

O coro responde:



Coro: Os que forem com ele un - gi - dos; O Senhor os encaminha - rá pa - ra_a Su - a_I - gre - ja San - ta

E o Povo aclama:

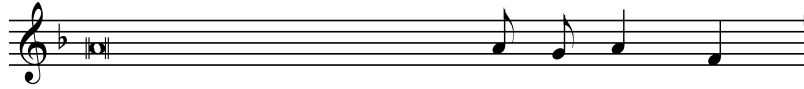


Assembleia: Gló - ria_a Vós Cris - to Sal - va - dor.

Terminada a aclamação o presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão:

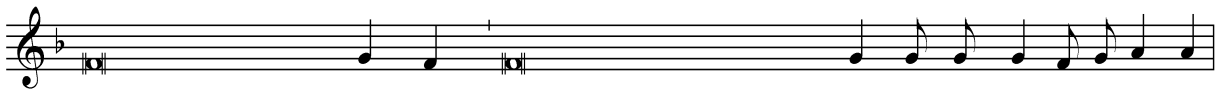
Bendito seja o Óleo consagrado
Por mão do nosso Bispo em vosso altar!
Ele há-de ungir aqueles que ao Baptismo
O vosso Filho, ó Deus, vier chamar.

12. Em seguida, aquele que leva o Santo Crisma sobe ao presbitério e entrega-o ao presidente. Este recebe-o, eleva-o de forma visível a toda a assembleia e canta:



*Solista: Eis o Óleo do San - to Cris - ma:

O coro responde:



Coro: Os que forem com ele un- gi - dos; Receberão em abun - dân - cia o_Es - pi - rí - to San - to.

E o Povo aclama:



Assembleia: Gló - ria_a Vós Cris - to Sal - va - dor.

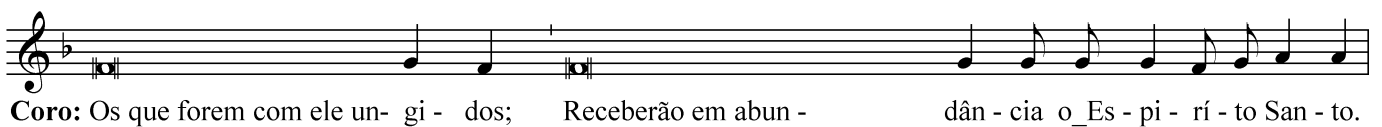
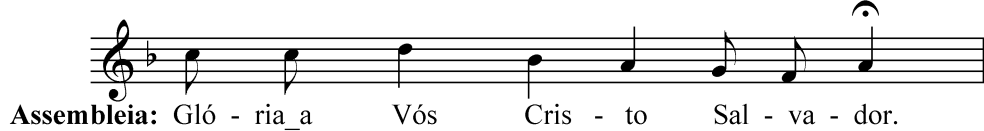
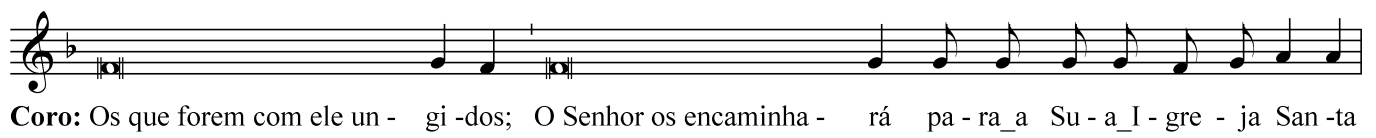
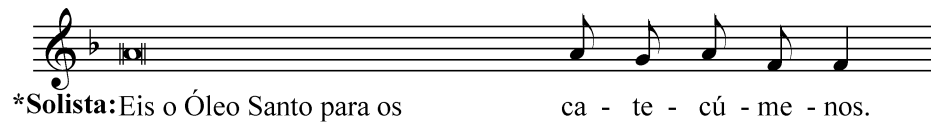
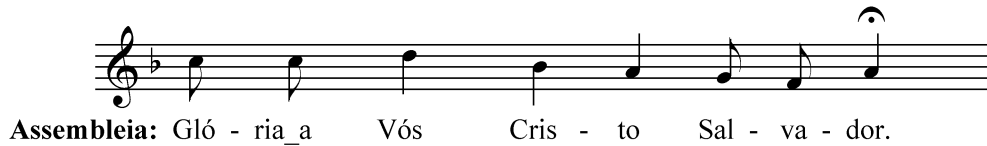
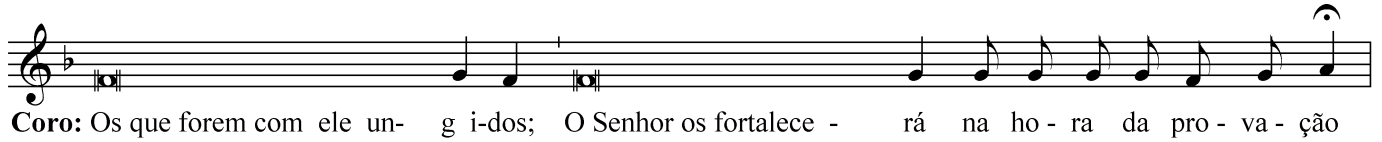
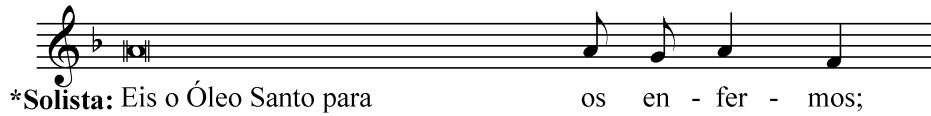
Terminada a aclamação o presidente entrega o Óleo Santo ao acólito que o coloca, juntamente com a vela, na mesa previamente preparada no presbitério. Entretanto o coro pode cantar a estrofe própria do sacramento a que se destina o Óleo Santo seguida do refrão:

Bendito seja o Óleo precioso
Que os dons do vosso Espírito encerra!
Derramai-o, Senhor, em vossa Igreja
Como as águas fecundas sobre a terra!

13. No final o presidente incensa os Santos Óleos enquanto o coro canta o cântico de aclamação aos Santos Óleos. Terminada a incensação dirige-se de novo à presidência seguindo-se o Acto Penitencial, Kyrie, eleison, Glória e demais Ordo da Missa *in Coena Domini*.

Aclamação dos Santos Óleos

Mus: M. Luís
Texto: Fernando Melro



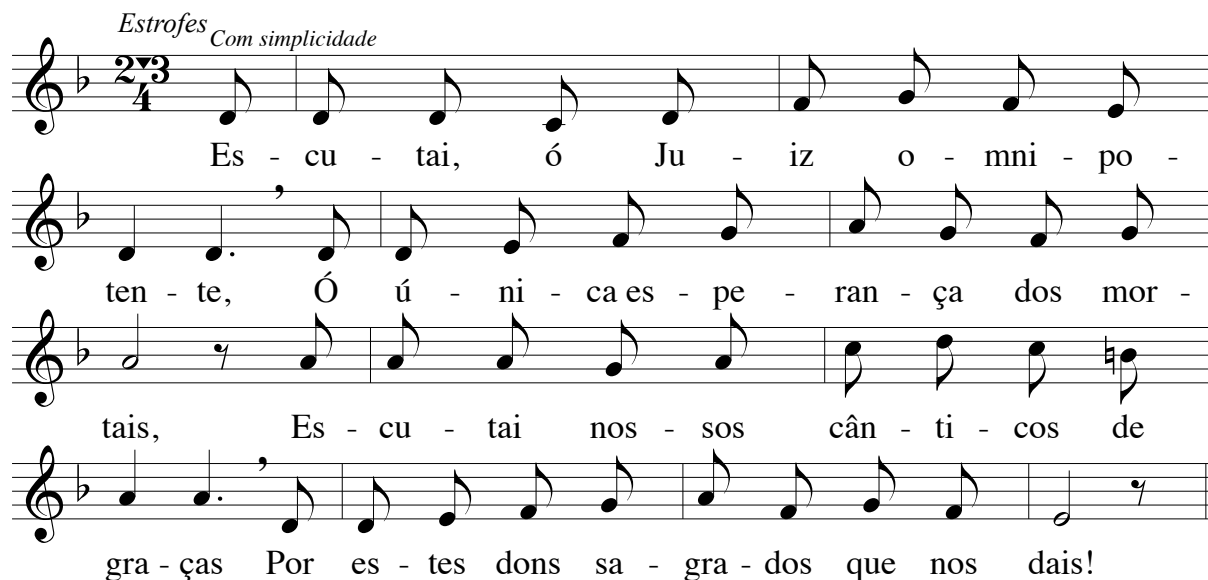
ESCUTAI, Ó JUIZ OMNIPOTENTE – I

Cantoral Nacional para a Liturgia, 413

M. Luís


F. Melro

Estrofes Com simplicidade



Es - cu - tai, ó Ju - iz o - mni - po -
ten - te, Ó ú - ni - ca es - pe - ran - ça dos mor -
tais, Es - cu - tai nos - sos cân - ti - cos de
gra - ças Por es - tes dons sa - gra - dos que nos dais!

REFRÃO Sostenuto



Can - te - mos ao Re - den - tor um cân - ti - co de lou -
vor! Com seu di - vi - no San - gue nos un - giu
e de nos - sos pe - ca - dos nos re - miu!

Do tão humilde fruto de oliveira
O puro azeite nasce e em luz se faz.
Sagrado em vosso altar, ó Rei excelso,
É luz da redenção, sinal de paz.

Com júbilo, Senhor, agradecemos
Os admiráveis dons da vossa Igreja!
Ungi de fortaleza as nossas almas;
O vosso amor eterno nos proteja.

Bendito seja o óleo consagrado
por mão do nosso Bispo em vosso altar!
Ele há-de ungi aqueles que ao Baptismo
O vosso Filho, ó Deus, vier chamar.

Bendito seja o óleo precioso
Que os dons do vosso espírito encerra!
Derramai-o, Senhor, em vossa Igreja
Como as águas fecundas sobre a terra.

Bendito seja o óleo sacrossanto,
Remédio dos que sofrem na doença.
Protegei-os, Senhor, da eterna morte
O espírito do mal jamais os vença.

Bendito seja o óleo cujo aroma
Vossos eleitos há-de revestir.
Senhor, a vossa Igreja Vos encontre
Naqueles que chamais para a servir.

ESCUTAI, Ó JUIZ OMNIPOTENTE – II

Cantoral Nacional para a Liturgia, 414

F. Santos

F. Melro

Estrofes

Es - cu - tai, ó Ju - iz o - mni - po -
ten - te, Ó ú - ni - ca es - p'ran - ça dos mor -
tais, Es - cu - tai nos - sos cân - ti - cos de
gra - ças Por es - tes dons sa - gra - dos que nos dais!

REFRÃO

Can - te - mos ao Re - den - tor um
cân - ti - co de lou - vor! Can - te - mos, can -
te - mos, can - te - mos ao Re - den - tor; Can -
te - mos, can - te - mos um cân - ti - co de lou - vor!

Do tão humilde fruto de oliveira
O puro azeite nasce e em luz se faz.
Sagrado em vosso altar, ó Rei excelso,
É luz da redenção, sinal de paz.

Com júbilo, Senhor, agradecemos
Os admiráveis dons da vossa Igreja!
Ungi de fortaleza as nossas almas;
O vosso amor eterno nos proteja.

Bendito seja o óleo consagrado
por mão do nosso Bispo em vosso altar!
Ele há-de ungir aqueles que ao Baptismo
O vosso Filho, ó Deus, vier chamar.

Bendito seja o óleo precioso
Que os dons do vosso espírito encerra!
Derramai-o, Senhor, em vossa Igreja
Como as águas fecundas sobre a terra.

Bendito seja o óleo sacrossanto,
Remédio dos que sofrem na doença.
Protegei-os, Senhor, da eterna morte
O espírito do mal jamais os vença.


Bendito seja o óleo cujo aroma
Vossos eleitos há-de revestir.
Senhor, a vossa Igreja Vos encontre
Naqueles que chamais para a servir.

ACEITAI, Ó REDENTOR – I

Cantoral Nacional para a Liturgia, 170

F. Santos

REFRÃO




A - cei - tai, ó Re-den - tor, nos-so can - to de lou - vor.

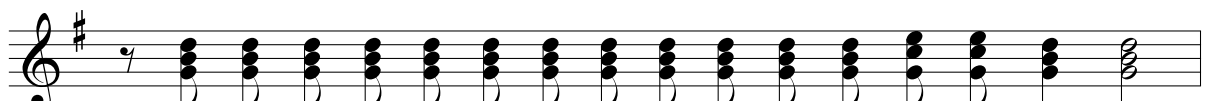
Salmo 88




1. En - con - trei a Da - vid, meu ser - vo
e un - gi - o com ó - leo san - to.



2. Es - ta - rei sem - pre a seu la - do
e com mi - nha for - ça o sus - ten - ta - rei.



3. A mi - nha fi - de - li - da - de e bon - da - de es - ta - rão com e - le,
pe - lo meu no - me se - rá fir - ma - do o seu po - der.



4. E - le me in - vo - ca - rá: Tu és meu Pai,
Meu Deus e meu Sal - va - dor.

ACEITAI, Ó REDENTOR – II

Cantoral Nacional para a Liturgia, 171

C. Silva



A - cei - tai, ó Re-den-tor, nos-sos can - tos de lou-vor.



Ra - mo fér - til deu es - te ó - leo

Di - gnai - Vos, pois, con - sa - grar,



Com luz fe - cun - da cri - a - do, Pa - ra ao Sal - va - dor do

Rei da Pá - tria e - ter - nal, Es - te ó - leo, pr'a ser de -



mun - do Ser a - go - ra con - sa - gra - do.

fe - sa Con - tra o po - der in - fer - nal.

Renovada a humanidade
Seja p'la unção de vida,
E restaurada na glória
A dignidade ferida.

A alma na fonte pura
É do pecado lavada,
E, unguida que é a fronte,
De carismas inundada.

Filho do eterno Pai,
Vós, da Virgem concebido,
Dai luz e livrai da morte
A quem do crisma é unguido.

Pelos séculos sem fim
Seja de festa este dia;
Ressoe em louvores sagrados,
Numa perene alegria.